

BULA**UP STAGE**

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA sob o nº 7514

COMPOSIÇÃO:

(2-(2-chlorobenzyl)-4,4-dimethyl-1,2-oxazolidin-3-one
(CLOMAZONA)**500 g/L (50% m/v)**
Outros ingredientes**530 g/L (53% m/v)**

GRUPO	F4	HERBICIDA
-------	-----------	-----------

CONTEÚDO: VIDE RÓTULO

CLASSE: Herbicida

GRUPO QUÍMICO: Isoxazolidinona

TIPO DE FORMULAÇÃO: Concentrado Emulsionável (EC)

TITULAR DO REGISTRO(*):**UPL DO BRASIL INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE INSUMOS AGROPECUÁRIOS S.A**

Av. Maeda, s/nº – Prédio Comercial – Térreo – Distrito Industrial, CEP: 14500-000 - Ituverava/SP

CNPJ: 02.974.733/0001-52 – Telefone: (19) 3794-5600

Cadastro no Estado (CDA/SP) nº 1050

(*) IMPORTADOR DO PRODUTO FORMULADO**FABRICANTE DO PRODUTO TÉCNICO:****CLOMAZONE TÉCNICO UPL – REGISTRO MAPA Nº 12611.****UPL Limited**

Plot Nº 750 GIDC, Industrial Estate, Jhagadia - 393110 District Bharuch, Gujarat - Índia

FORMULADOR:**Adama Brasil S/A**

Rua Pedro Antônio de Souza, 400 - Parque Rui Barbosa - CEP: 86.031-610 - Londrina/PR

CNPJ: 02.290.510/0001-76 - Registro no órgão estadual sob nº 003263

Adama Brasil S/A

Av. Júlio de Castilhos 2085 - Bairro Coqueiros - CEP: 95860-000 - Taquari/RS

CNPJ: 02.290.510/0004-19 - Registrado no órgão estadual nº 1047/99 - SEAPA/RS

Iharabras S.A. Indústrias Químicas

Avenida Liberdade, 1701 - Cajuru do Sul - CEP: 18087-170 - Sorocaba/SP

CNPJ: 61.142.552/0001-30 - Registro no órgão estadual CDA/SAA/SP sob nº 8

Iprochem (Tianmen) Co., Ltd.

Nº 3, Yanhe RD., Yuekou Town, Tianmen City, Hubei - China

Ouro Fino Química Ltda.

Av. Filomena Cartafina, 22335, Qd. 14, Lote 5 - Dist. Industrial III - CEP: 38044-750

Uberaba/MG - CNPJ: 09.100.671/0001-07 - Cadastro no órgão estadual nº 8.764

Shandong Cynda Chemical Co., Ltd.

Economic Development Area, Boxing County, Shandong - P.R.China

Sulphur Mills Limited

1905/1928/29/30, G.I.D.C., Panoli Industrial Area, Dist.Bharuch, Ankleswhar, Gujarat - Índia

Sulphur Mills Limited

1904, A18/18, G.I.D.C., Panoli Industrial Area, Dist.Bharuch, Ankleswhar, Gujarat - Índia

Sulphur Mills Limited

Plot Nº: 230/231/232, G.I.D.C., Panoli, Dist.Bharuch, Gujarat - Índia

Sumil Chemical Industries Pvt. Ltd.

C18-211, G.I.D.C., Panoli, Dist.Bharuch, Gujarat - Índia

INSTRUÇÕES DE USO:

UP-STAGE é um herbicida seletivo condicional de ação sistêmica, altamente eficaz e de largo espectro de ação contra plantas infestantes.

CULTURAS, PLANTAS INFESTANTES, DOSES, VOLUME DE CALDA E NÚMERO DE APLICAÇÕES:

CULTURA	PLANTAS INFESTANTES Nome comum (Nome científico)	DOSE Produto Comercial (L/ha)	VOLUME DE CALDA terrestre (L/ha)	NÚMERO, ÉPOCA E INTERVALO DE APLICAÇÃO
Algodão	Guanxuma (<i>Sida rhombifolia</i>)	1,6 - 2,0	100 -300	<p>Pós-plantio, pré-emergente em relação às plantas infestantes e à cultura, podendo ainda na cultura do arroz irrigado ser aplicado logo após o início da emergência do arroz. O solo deve estar livre de torrões, previamente eliminados por um bom preparo do solo pela gradagem. UP-STAGE pode ser aplicado na cultura de soja plantada tanto pelo sistema convencional como plantio direto. No plantio direto, observar a seguinte sequência:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Dessecação de ervas (manejo químico). 2) Plantio e 3) Aplicação de UP-STAGE, sempre 2,0 litros/ha.
	Guanxuma-branca (<i>Sida glaziovii</i>)	1,6 - 2,0		
	Picão-preto (<i>Bidens pilosa</i>)	1,6 - 2,0		
	Trapoeraba (<i>Commelina benghalensis</i>)	1,6 - 2,0		
	Capim-marmelada (<i>Brachiaria plantaginea</i>)	1,6 - 2,0		
	Beldroega (<i>Portulaca oleracea</i>)	1,6 - 2,0		
	Capim-pé-de-galinha (<i>Eleusine indica</i>)	1,6 - 2,0		
	Capim-carrapicho (<i>Cenchrus echinatus</i>)	1,6 - 2,0		
	Capim-colchão (<i>Digitaria horizontalis</i>)	1,6 - 2,0		
	Mentrasto (<i>Ageratum conyzoides</i>)	1,6 - 2,0		
Arroz Irrigado	Capim-jaú (<i>Echinochloa colona</i>)	1,0-1,2	100 - 300	<p>No fumo, a aplicação de UP-STAGE pode ser feita em faixa no camalhão ou na entrelinha ou em área total, antes ou logo após o transplante das mudas. UP-STAGE para sua ativação precisa de uma quantidade mínima de umidade no solo. Na ausência desta, deve se aguardar uma chuva leve (maior que 10mm) para sua ativação. Neste caso, se houver mato já germinado, o mesmo deve ser eliminado através de um cultivo superficial (tratorizado ou manual) nas entrelinhas, evitando-</p>
	Milhã (<i>Digitaria sanguinalis</i>)	0,8-1,2		
	Capim-marmelada (<i>Brachiaria plantaginea</i>)	0,8 a 1,2		
	Capim-arroz (<i>Echinochloa crusgalli</i>)	0,8-1,2		
	Angiquinho (<i>Aeschynomene rudis</i>)	1,4		
	Trapoeraba (<i>Commelina benghalensis</i>)	1,4 - 1,8	100 - 300	
	Capim-colonião (<i>Panicum maximum</i>)	1,4 - 1,8		

Arroz	Capim-marmelada (<i>Brachiaria plantaginea</i>)	1,4 - 1,8		<p>se o movimento intenso do solo para manter UP-STAGE na camada superficial.</p> <p>No Algodão: Antes do Plantio as sementes devem ser tratadas com um protetor de sementes, para funcionarem como "safener" (protetor), conferindo seletividade ao UP-STAGE para a cultura do algodão. UP-STAGE deverá ser aplicado após a semeadura (plante e aplique)</p> <p>No Arroz e Arroz Irrigado: Antes do plantio as sementes devem ser tratadas com um protetor de sementes para funcionarem como "safener" (protetor), conferindo seletividade ao UP-STAGE para as culturas do arroz. UP-STAGE deverá ser aplicado imediatamente após a semeadura (plante e aplique). A dose de UP-STAGE em algodão é recomendada em faixa em função do tipo de solo, ou seja 1,6-1,8 L/ha para solos leves e 1,8 a 2,0 l/ha para solos médios e pesados.</p> <p>Em arroz, arroz irrigado, pimentão e mandioca, as doses são recomendadas para a utilização do produto em solos médios e as doses maiores para solos pesados.</p>
	Corda-de-viola* (<i>Ipomea acuminata</i>)	1,4 - 1,8		
Cana-de-açúcar	Capim-braquiária (<i>Brachiaria decumbens</i>)	2,2	100 -300	
	Grama-seda (<i>Cynodon dactylon</i>)	2,2		
	Capim-camalote (<i>Rottboellia exaltata</i>)	2,2		
	Capim-marmelada (<i>Brachiaria plantaginea</i>)	2,0		
	Capim-colchão (<i>Digitaria horizontalis</i>)	2,0		
	Milhã (<i>Digitaria sanguinalis</i>)	2,0		
	Capim-colonião (<i>Panicum maximum</i>)	2,2		
	Picão-preto (<i>Bidens pilosa</i>)	1,8		
	Trapoeiraba (<i>Commelina benghalensis</i>)	2,0		
	Picão-branco (<i>Galinsoga parviflora</i>)	1,8		
	Beldroega (<i>Portulaca oleracea</i>)	2,0		
	Guanxuma (<i>Sida rhombifolia</i>)	2,0		
Capim-pé-de-galinha (<i>Eleusine indica</i>)	1,8			
FUMO	Beldroega (<i>Portulaca oleracea</i>)	1,8	100-300	
	Picão-branco (<i>Galinsoga parviflora</i>)	1,8		
	Grama-seda (<i>Cynodon dactylon</i>)	2,0		
	Guanxuma (<i>Sida rhombifolia</i>)	1,8		

	Capim-colchão (<i>Digitaria horizontalis</i>)	1,6		
	Milhã (<i>Digitaria sanguinalis</i>)	1,6		
	Capim-arroz (<i>Echinochloa crusgalli</i>)	1,8		
MANDIOCA	Trapoeraba (<i>Commelina benghalensis</i>)	2,0 - 2,5	100 - 300	
	Guanxuma (<i>Sida rhombifolia</i>)	2,0 - 2,5		
	Capim-pé-de-galinha (<i>Eleusine indica</i>)	2,0 - 2,5		
	Capim-carrapicho (<i>Cenchrus echinatus</i>)	2,0 - 2,5		
	Capim-colchão (<i>Digitaria horizontalis</i>)	2,0 - 2,5		
	Capim-marmelada (<i>Brachiaria plantaginea</i>)	2,0 - 2,5		
PIMENTÃO	Capim-pé-de-galinha (<i>Eleusine indica</i>)	1,2 - 2,0	100 - 300	
	Capim-braquiária (<i>Brachiaria decumbens</i>)	1,5 - 2,0		
SOJA	Capim-pé-de-galinha (<i>Eleusine indica</i>)	1,6	100 - 300	
	Saco-de-padre * (<i>Cardiospermum halicacabum</i>)	1,8 a 2,0		
	Carrapicho-rasteiro (<i>Acanthospermum australe</i>)	2,5		
	Picão-branco (<i>Galinsoga parviflora</i>)	1,6		
	Milhã (<i>Digitaria sanguinalis</i>)	1,6		
	Capim-colchão (<i>Digitaria horizontalis</i>)	1,6		
	Caruru-roxo (<i>Amaranthus hybridus</i>)	1,6		
	Capim-carrapicho (<i>Cenchrus echinatus</i>)	1,6		
	Picão-preto (<i>Bidens pilosa</i>)	1,6		
	Trapoeraba (<i>Commelina benghalensis</i>)	1,6		
	Guanxuma (<i>Sida rhombifolia</i>)	2,0		
	Capim-marmelada (<i>Brachiaria plantaginea</i>)	2,0		
	Capim-arroz (<i>Echinochloa crusgalli</i>)	2,0		
	Beldroega (<i>Portulaca oleracea</i>)	2,0		

	Nabo-bravo (<i>Raphanus raphanistrum</i>)	2,0		
	Mentrasto (<i>Ageratum conyzoides</i>)	2,0		
	Catirina; hortelã (<i>Hyptis lophanta</i>)	2,0		

Nota: As plantas daninhas identificadas com (*) encontram-se, temporariamente, com restrição de uso no Estado do Paraná, não devendo ser recomendado e ou receitado.

Recomendações gerais:

Via terrestre: Deve-se utilizar pulverizador costal ou de barra, com deslocamento montado, de arrasto ou autopropelido. Utilizar bicos ou pontas com indução de ar, de jato leque ou cônico, visando à produção de gotas grossas para cobertura do alvo. Seguir a pressão de trabalho adequada para a produção do tamanho de gota ideal e o volume de aplicação desejado, conforme recomendações do fabricante da ponta ou do bico. Usar velocidade de aplicação que possibilite boa uniformidade de deposição das gotas com rendimento operacional. A altura da barra e o espaçamento entre bicos deve permitir uma boa sobreposição dos jatos e cobertura uniforme na planta (caule, folhas e frutos), conforme recomendação do fabricante. Para volumes de aplicação fora da faixa ideal ou sob condições meteorológicas adversas, utilizar tecnologia(s) e técnica(s) de aplicação que garantam a qualidade da pulverização com baixa deriva. Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo.

Via aérea: A aplicação deve ser realizada somente por empresa especializada, sob orientação de um Engenheiro Agrônomo. As mesmas recomendações gerais para "Via Terrestre", como tamanho de gotas, boa cobertura e uniformidade de deposição se aplicam nesta modalidade. Deve-se respeitar condições meteorológicas no momento da aplicação para que as perdas por deriva sejam minimizadas.

Preparo de calda:

Antes de iniciar o preparo, garantir que o tanque, mangueiras, filtros e pontas do pulverizador estejam devidamente limpos. Não havendo necessidade de ajustes em pH e dureza da água utilizada, deve-se encher o tanque do pulverizador até um terço de seu nível. Posteriormente, deve-se iniciar a agitação e adicionar gradativamente a quantidade necessária do produto. Feito isso, deve-se completar o volume do tanque com água quando faltar 3-5 minutos para o início da pulverização. A prática da pré-diluição é recomendada. A agitação no tanque do pulverizador deverá ser constante da preparação da calda até o término da aplicação, sem interrupção. Ao final da atividade, deve-se proceder com a limpeza do pulverizador.

CONDIÇÕES CLIMÁTICAS:

Temperatura ambiente: máximo 28 °C
Umidade relativa do ar (UR): mínima 70%
Velocidade do vento: 2 a 10 km/hora

INTERVALO DE SEGURANÇA:

Não é especificado devido à modalidade de uso do produto ser a aplicação antes da emergência das plantas infestantes e da cultura

INTERVALO DE REENTRADA DE PESSOAS NAS CULTURAS E ÁREAS TRATADAS:

Não entre na área em que o produto foi aplicado antes da secagem completa da calda (no mínimo 24 horas após a aplicação). Caso necessite entrar antes desse período utilize os equipamentos de proteção individual (EPI's) recomendados para o uso durante a aplicação.

LIMITAÇÕES DE USO:

Não se recomenda aplicar UP-STAGE a menos de 800 m da cultura de girassol e milho e das seguintes atividades: hortas, pomares, viveiros, casa de vegetação (estufas), jardins, videiras, arboredos, vegetações ribeirinhas e outras nativas.

Culturas de inverno (trigo, aveia, centeio) subsequentes à aplicação de UP-STAGE poderão apresentar leve clorose em locais se houver erro de aplicação como doses duplicadas ou sobreposição da barra. Entretanto essas plantas recuperam-se normalmente, não afetando a produção nestas condições.

Aguardar um período mínimo de 150 dias após a última aplicação do UP-STAGE para a instalação de culturas subsequentes.

O uso de UP-STAGE na cultura de algodão, arroz e arroz-irrigado somente poderá ser feito caso as sementes tenham sido previamente tratadas com um protetor de sementes ou com a aplicação do protetor de sementes no solo (sulco de plantio).

Para aplicações em cana soca já brotada, poderá ocorrer clorose localizada pela ação do contato com o UP-STAGE, havendo recuperação total da planta. Deve-se evitar aplicação em cana soca com mais de 20 cm de altura.

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL A SEREM UTILIZADOS:

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA

INFORMAÇÕES SOBRE OS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO A SEREM USADOS:

Vide Modo de Aplicação.

DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE TRÍPLICE LAVAGEM DA EMBALAGEM OU TECNOLOGIA EQUIVALENTE:

(Vide as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo Meio Ambiente – IBAMA/MMA)

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO, DESTINAÇÃO, TRANSPORTE, RECICLAGEM, REUTILIZAÇÃO E INUTILIZAÇÃO DAS EMBALAGENS VAZIAS:

(Vide as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo Meio Ambiente – IBAMA/MMA)

INFORMAÇÕES SOBRE OS PROCEDIMENTOS PARA A DEVOLUÇÃO E DESTINAÇÃO DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

(Vide as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pelo Meio Ambiente – IBAMA/MMA)

INFORMAÇÕES SOBRE MANEJO DE RESISTÊNCIA:

O uso sucessivo de herbicidas do mesmo mecanismo de ação para o controle do mesmo alvo pode contribuir para o aumento da população da planta daninha alvo resistente a esse mecanismo de ação, levando a perda de eficiência do produto e um consequente prejuízo.

Como prática de manejo de resistência de plantas daninhas e para evitar os problemas com a resistência, seguem algumas recomendações:

- Rotação de herbicidas com mecanismos de ação distintos do Grupo F4 para o controle do mesmo alvo, quando apropriado.
- Adotar outras práticas de controle de plantas daninhas seguindo as boas práticas agrícolas.
- Utilizar as recomendações de dose e modo de aplicação de acordo com a bula do produto.
- Sempre consultar um engenheiro agrônomo para o direcionamento das principais estratégias regionais para o manejo de resistência e a orientação técnica da aplicação de herbicidas.
- Informações sobre possíveis casos de resistência em plantas daninhas devem ser consultados e, ou, informados à: Sociedade Brasileira da Ciência das Plantas Daninhas (SBCPD: www.sbcpd.org), Associação Brasileira de Ação à Resistência de Plantas Daninhas aos Herbicidas (HRAC-BR: www.hrac-br.org), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA: www.agricultura.gov.br).

GRUPO	F4	HERBICIDA
-------	----	-----------

O produto herbicida UP-STAGE é composto por CLOMAZONA, que apresenta mecanismo de ação Inibidores da DOXP-Sintase, pertencente ao Grupo Isoxalidiononas, segundo classificação internacional do HRAC (Comitê de Ação à Resistência de Herbicidas).

DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DA SAÚDE HUMANA:

ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES:

PRODUTO PERIGOSO.

USE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO.

PRECAUÇÕES GERAIS:

- Produto para uso **exclusivamente agrícola**.
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.
- Não manuseie ou aplique o produto sem os equipamentos de proteção individual (EPI's) recomendados.
- Os equipamentos de proteção individual (EPI's) recomendados devem ser vestidos na seguinte ordem: macacão, botas, avental, máscara, óculos, touca árabe e luvas.
- Não utilize equipamentos de proteção individual (EPI's) danificados.
- Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos.
- Não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.
- Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.

PRECAUÇÕES NA PREPARAÇÃO DA CALDA:

- Caso ocorra contato acidental da pessoa com o produto, siga as orientações descritas em primeiros socorros e procure rapidamente um serviço médico de emergência.
- Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos.
- Utilize equipamentos de proteção individual - EPI: macacão de algodão hidro-repelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; avental impermeável; máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2); óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.
- Manuseie o produto em local aberto e ventilado.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO:

- Evite o máximo possível o contato com a área tratada.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia.
- Verifique a direção do vento e aplique de modo a não entrar na névoa do produto.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas.
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI: macacão de algodão hidro-repelente com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e as pernas das calças por cima das botas; botas de borracha; máscara com filtro combinado (filtro químico contra vapores orgânicos e filtro mecânico classe P2); óculos de segurança com proteção lateral; touca árabe e luvas de nitrila.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO:

- Sinalizar a área tratada com os dizeres: "PROIBIDA A ENTRADA. ÁREA TRATADA" e manter os avisos até o final do período de reentrada.
- Caso necessite entrar na área tratada com o produto antes do término do intervalo de reentrada, utilize os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados para o uso durante a aplicação.
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Antes de retirar os equipamentos de proteção individual (EPIs), lave as luvas ainda vestidas para evitar contaminação.
- Os equipamentos de proteção individual (EPIs) recomendados devem ser retirados na seguinte ordem: touca árabe, óculos, avental, botas, macacão, luvas e máscara.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto.
- Troque e lave as suas roupas de proteção separadas das demais roupas da família.
- Ao lavar as roupas utilizar luvas e avental impermeável.
- Faça a manutenção e lavagem dos equipamentos de proteção após cada aplicação do produto.
- Fique atento ao tempo de uso dos filtros, seguindo corretamente as especificações do fabricante.
- Não reutilizar a embalagem vazia.
- No descarte de embalagens utilize equipamento de proteção individual (EPI): macacão de algodão hidrorrepelente com mangas compridas, luvas de nitrila e botas de borracha.

PRIMEIROS SOCORROS: procure logo um serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula e/ou receituário agrônômico do produto.

INGESTÃO: Se engolir o produto, NÃO PROVOQUE VÔMITO. Caso o vômito ocorra naturalmente, deite a pessoa de lado. Não dê nada para beber ou comer.

OLHOS: Em caso de contato, lave com muita água corrente durante pelo menos 15 minutos. Evite que a água de lavagem entre no outro olho.

PELE: Em caso de contato, tire a roupa contaminada e lave a pele com muita água corrente e sabão neutro.

INALAÇÃO: Se o produto for inalado ("respirado"), leve a pessoa para um local aberto e ventilado.

A pessoa que ajudar deve proteger-se da contaminação usando luvas e avental impermeáveis.

-INTOXICAÇÕES POR CLOMAZONE-

INFORMAÇÕES MÉDICAS:

Grupo químico:	Isoxazolidinona
Classe toxicológica:	II - Altamente tóxico
Vias de exposição:	Oral, inalatória, ocular e dérmica.
Toxicocinética:	<p><u>Clomazona</u> - muito lipossolúvel, após absorção, a metidationa é distribuída por todos os tecidos do organismo, atingindo as maiores concentrações no fígado e nos rins. Resíduos são encontrados no fígado e na pele. Sua meia-vida após absorção dérmica é de aproximadamente 22 h e, por via digestiva, 1,3h. O produto é metabolizado pelo fígado e excretado por via urinária e pelas fezes em 24h e 10 dias.</p> <p><u>Óleo de mamona</u> - pouco absorvido pela mucosa gastrointestinal e por outras vias; o ácido ricinoléico que constitui a maioria do produto é liberado no intestino delgado pela ação da lipase pancreática; eliminado pelas fezes.</p> <p><u>Dodecil benzeno sulfonato de cálcio</u> - absorção essencialmente através das mucosas digestivas e respiratórias.</p> <p><u>Solvente aromático pesado de nafta</u> - pouca absorção cutânea; absorção essencialmente pelas mucosas digestivas e nasobrônquica.</p>
Mecanismos de Toxicidade:	<p><u>Clomazona</u> - possível efeito através do estresse oxidativo e inibição da atividade da acetilcolinesterase em eritrócitos, provocados por seus metabólitos tóxicos.</p> <p><u>Óleo de mamona</u> - inibição da absorção de eletrólitos e água, estimulação da secreção da água para a luz intestinal e depressão da contração do intestino delgado.</p> <p><u>Dodecil benzeno sulfonato de cálcio</u> - irritação da pele por deslipidificação, irritação de olhos, mucosa nasal e orofaringe, espasmos brônquicos.</p> <p><u>Solvente aromático pesado de nafta</u> - irritação da pele e mucosas por deslipidificação, depressão do sistema nervoso central.</p> <p>Nota: os adjuvantes presentes na formulação aumentam significativamente a absorção da clomazona.</p>
Sintomas e Sinais Clínicos:	<p><u>Clomazona</u> - Lesão ocular duradoura em caso de contato com a córnea e conjuntiva, com dor local e lacrimejamento; irritação de vias aéreas superiores com tosse e secreção brônquica; irritação cutânea localizada às aéreas de contato. Náuseas e vômitos, vertigens, confusão. Nas exposições importantes pode haver paralisia respiratória e morte.</p> <p><u>Óleo de mamona</u> - aceleração do trânsito intestinal, com possibilidade de diarreia e desidratação.</p> <p><u>Dodecil benzeno sulfonato de cálcio</u> - irritação e dor local para pele, olhos, mucosas digestivas e aparelho respiratório, com lacrimejamento, tosse, broncorreia, dor retroesternal, dores abdominais, cólicas; nos casos de contaminação importante, provocam náuseas, vômitos e depressão do sistema nervoso central; o dodecil benzeno sulfonato de cálcio é um produto alergizante e pode causar asma. Altera as funções hepáticas e renais.</p> <p><u>Solvente aromático pesado de nafta</u> - provoca irritação da pele por deslipidificação, irritação de olhos, mucosa nasal e orofaringe, com dificuldade respiratória, broncoespasmos e edema das vias aéreas superiores, náusea, vômitos e alterações das funções hepáticas e renais. Pequenas doses causam</p>

	feitos neurológicos tais como irritabilidade, fadiga, alongamento do tempo de reação e dificuldade de memória. Exposições constantes e durante mais de 20 anos, podem levar à demência por deterioração da memória e da função cognitiva. Em grandes doses, pode causar inconsciência, convulsão e morte.
Diagnóstico	O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição e pela ocorrência de quadro clínico compatível, devendo ser feito baseado no exame clínico, no histórico profissional e demais informações disponíveis.
Tratamento	<ul style="list-style-type: none"> - O tratamento médico é sintomático e de suporte, em função do quadro clínico, para manutenção das funções vitais. - O carvão ativado deve ser aportado em caso de ingestão do produto para reduzir sua absorção digestiva. Em caso de ingestão de grandes quantidades, aportar o carvão em doses seriadas e adicionar um laxante salino. - Monitorar os sinais vitais e as funções vitais. - Em caso de contato ocular, proceder à lavagem com soro fisiológico ou água corrente por no mínimo 15 minutos e encaminhar ao oftalmologista. - O profissional de saúde que fará a descontaminação do intoxicado deve estar protegido, utilizando luvas, botas e avental impermeáveis.
Contraindicações	A indução do vômito é contraindicada em razão do risco de aspiração de pneumonite química.
Efeitos sinérgicos	Aparecem nas associações com outros ingredientes ativos com órgãos alvo similares e com os adjuvantes que facilitam a absorção (ex: óleos, solventes e tensoativos).
ATENÇÃO	<p>Ligue para o Disque-Intoxicação: 0800-722-6001 para notificar o caso e obter informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento. Rede Nacional de Centros de Informação e Assistência Toxicológica - RENACIAT - ANVISA/MS</p> <p>Notifique ao sistema de informação de agravos de notificação (SINAN / MS)</p> <p>Telefones de Emergência da empresa: (19) 3794-5600 ou 0800 70 10 450.</p>

MECANISMO DE AÇÃO, ABSORÇÃO E EXCREÇÃO PARA O SER HUMANO:

Vide itens Toxicocinética e Mecanismo de toxicidade no quadro acima.

EFEITOS AGUDOS E CRÔNICOS:

Efeitos agudos:

DL₅₀ oral para ratos: Superior a 2.000 mg/kg peso corpóreo.

DL₅₀ dérmica para ratos: Superior a 2.000 mg/kg

CL₅₀ inalatória em ratos: >5.560 mg/L.

Irritabilidade dérmica em coelhos: O produto foi considerado não irritante para a pele dos animais.

Irritabilidade ocular em coelhos: o produto causou irritação ocular reversível em 7 dias, sem opacidade da córnea.

Sensibilização cutânea em porquinhos-da-índia: Não sensibilizante.

Efeitos crônicos:

CLOMAZONE: Estudos conduzidos in vitro e in vivo sugerem que a clomazona não apresenta potencial genotóxico. A análise dos estudos subcrônicos e crônicos, em três diferentes espécies de animais, demonstrou que o fígado e alguns parâmetros bioquímicos (ex. aumento dos níveis de colesterol) foram os principais alvos de toxicidade do produto. No estudo de teratogênese em ratos e coelhos, não foram encontradas evidências de malformações, embora no estudo de ratos tenha sido observado atraso no desenvolvimento dos fetos. Também não foram observados efeitos sobre os parâmetros reprodutivos em ratos.

DADOS RELATIVOS A PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE:

PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

- Este produto é:

	Altamente Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE I).
X	Muito Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE II).
	Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE III).
	Pouco Perigoso ao Meio Ambiente (CLASSE IV).

- Este produto é **ALTAMENTE MÓVEL**, apresentando alto potencial de deslocamento no solo, podendo atingir principalmente águas subterrâneas.
- Este produto é **ALTAMENTE PERSISTENTE** no meio ambiente.
- Este produto é **ALTAMENTE TÓXICO** para (algas).
- Evite a contaminação ambiental - **Preserve a Natureza.**
- Não utilize equipamento com vazamento.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d`água. Evite a contaminação da água.
- A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.
- Não execute aplicação aérea de agrotóxicos em áreas situadas a uma distância inferior a 500 (quinhentos) metros de povoação e de mananciais de captação de água para abastecimento público e de 250 (duzentos e cinquenta) metros de mananciais de água, moradias isoladas, agrupamentos de animais e vegetação suscetível a danos.
- Observe as disposições constantes na legislação estadual e municipal concernentes às atividades aeroagrícolas.

INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

- Mantenha o produto em sua embalagem original, sempre fechada.
- O local deve ser exclusivo para produto tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais.
- A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível.
- O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável.
- Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO.**
- Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças.
- Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.
- Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes da NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.
- Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

INSTRUÇÕES EM CASOS DE ACIDENTES:

- Isole e sinalize a área contaminada.
- Contate as autoridades locais competentes e a Empresa **UPL do Brasil – Indústria e Comércio de Insumos Agropecuários S.A.**, pelos telefones de emergência **0800 70 10 450 e (19) 3794-5600.**
- Utilize equipamento de proteção individual - EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetores e máscara com filtros).
- Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d`água. Siga as instruções abaixo:

Piso pavimentado: absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, contate a empresa registrante, para que a mesma faça o recolhimento. Lave o local com grande quantidade de água.

Solo: retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.

Corpos d`água: interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.

Em caso de incêndio use extintores de água em forma de neblina, CO₂ ou pó químico, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

EMBALAGEM RÍGIDA LAVÁVEL:

- LAVAGEM DA EMBALAGEM:

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPI´s - Equipamentos de Proteção Individual - recomendados para o preparo da calda do produto.

• Tríplice Lavagem (Lavagem Manual):

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de Tríplice Lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos;
- Adicione água limpa à embalagem até ¼ do seu volume;
- Tampe bem a embalagem e agite-a, por 30 segundos;
- Despeje a água de lavagem no tanque pulverizador;
- Faça esta operação três vezes;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

Lavagem sob Pressão:

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador;
- Acione o mecanismo para liberar o jato de água;
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical, durante 30 segundos;
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos;
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador;
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica, perfurando o fundo.

- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

Após a realização da Tríplice Lavagem ou Lavagem Sob Pressão, esta embalagem deve ser armazenada com a tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas. O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade. O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

- TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL
- ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

O Armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem deve ser armazenada com sua tampa, em caixa coletiva quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra. Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade. O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

- TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGENS SECUNDÁRIAS (NÃO CONTAMINADA):
- ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA

- ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

- DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida no ato da compra. Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade, será facultada a devolução da embalagem em até 6 meses após o término do prazo de validade. O usuário deve guardar o comprovante de devolução para efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

- TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas. Devem ser transportadas em saco plástico transparente (Embalagens Padronizadas - modelo ABNT), devidamente identificado e com lacre, o qual deverá ser adquirido nos Canais de Distribuição.

- É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E A RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU O FRACIONAMENTO E REEMBALAGEM DESTA PRODUTO.

- EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTES DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E RESTOS DE PRODUTOS:

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

- PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou em desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final.

A desativação do produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.

RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS POR ÓRGÃO COMPETENTE DO ESTADO, DO DISTRITO FEDERAL OU MUNICIPAL:

De acordo com as recomendações aprovadas pelos órgãos responsáveis. Verificar as restrições estabelecidas pelo Órgão Estadual Competente, identificadas no item "Instruções de Uso" antes de emitir a receita apropriada.